

O vento gélido da manhã de inverno pareceu cortar a pele do rosto do Dr. Romero. Ele hesitou em pisar além da soleira da porta vermelha de sua casa, mas as correspondências o esperavam há duas noites.

Abraçando o próprio corpo vestido com um robe vinho, o Dr. Romero seguiu pela calçada coberta por uma fina camada de neve até a caixa de correio cinza-chumbo em frente à rua deserta sob o céu nebuloso. Seus dedos ossudos e revestidos por uma camada de pele branca e enrugada pareceram se petrificar com a exposição ao frio. Dr. Romero recolheu rapidamente as cartas e correu o mais rápido que suas juntas enferrujadas lhe permitiam de volta para casa.

As chamas vivas da lareira o aqueciam enquanto conferia sob as lentes dos óculos de grau o que lhe foi enviado. Aluguel, conta de luz, água, telefone... Nenhuma novidade, exceto por...

Romero colocou de lado as demais correspondências – sua real intenção era arremessá-las em direção ao fogo ardente e deixar que o vento carregasse suas cinzas para fora da casa – e tomou nas mãos o envelope de cor baunilha. Não havia endereço do remetente, mas ao olhar o verso, Dr. Romero logo identificou o expedidor por meio da impressão no sinete e a cera verde musgo utilizado para selar a carta.

Guillermo Rodrigues e o camafeu de Asclépio, o símbolo da medicina que ele tomou para si.

Romero tentou recordar a última vez em que esteve com Guillermo, mas sua memória o traía há anos e era quase impossível acreditar nela quando se tratava de datas, nomes, lugares e acontecimentos pouco relevantes. Ele desistiu após uma sucessão de imagens aleatórias da época em que trabalhava com Guillermo no hospital dar nós em seu cérebro.

Dr. Romero abriu o envelope e segurou a carta na altura dos olhos. Numa letra bem desenhada e inclinada para a direita, Guillermo o convidava para um jantar em sua casa. A data era de três dias antes e o jantar seria naquela noite, às dezenove e trinta.

Há anos Romero não era convidado para um jantar como aquele, desde que abandonou a medicina estética e o luxo e riqueza que vinham com ela.

Romero devolveu a carta para o envelope, deixando-a no chão, sobre as outras, caminhou até o seu quarto e procurou sua melhor roupa no antigo guarda-roupa.

O fusca azul 1976 do Dr. Romero penou para subir a colina onde ficava a casa de Guillermo. Ele desceu do carro e olhou para cima.

Uma nevasca estava por vir.

Um Cadillac branco com lanternas altas e rabo de peixe estava estacionado em frente à escadaria que levava a porta de entrada da casa. Atrás dele, um casal saía do Ford Thunderbird preto 1975.

Dr. Romero se aproximou, e a mulher de casaco de pele e chapéu o olhou e sorriu.

“Olá”, disse.

“Olá, senhora”.

“Eu sou Giamatti. Roger Giamatti”, disse o homem de sobretudo preto sobre o terno e um chapéu de mesma cor ao estender a mão.

Dr. Romero apertou sua mão e disse:

“Dr. Romero”.

“Ah, é colega de trabalho do Guillermo?”, indagou a mulher com um olhar curioso.

“Não mais. Aposentei-me há tempo”.

“Entendi. A propósito, eu sou Lúdia Giamatti”.

“Vamos entrar”, disse Roger, “Está um clima horrível aqui fora”.

Os três foram em direção a porta ao centro dos dois pilares que sustentavam a cobertura sobre suas cabeças.

“De quem é aquele belíssimo Cadillac branco?”, perguntou Dr. Romero.

“Do Silva”, respondeu Lúdia.

Roger estendeu a mão para segurar a argola da aldrava em bronze, mas antes de bater na porta ela abriu com um rangido.

Um ser pálido, alto e de smoking ficou diante do trio. Seu cabelo escuro estava penteado para trás e com uma generosa camada de gel.

“Entrem, por favor”, disse o homem de smoking tão rapidamente que Romero mal notou seus lábios finos se moverem. “O Sr. Rodrigues os aguarda com os outros convidados”.

Dr. Romero e o casal Giamatti passaram pela figura um tanto assombrosa e cruzaram o grande hall de entrada. Seu piso, que parecia um tabuleiro de xadrez, reluzia debaixo dos pés de Romero. Era possível ver o reflexo do grandioso lustre com tantas lâmpadas que ele mal conseguiu contá-las.

“Eu já tive isso”, pensou.

Uma onda de nostalgia o enforcou a ponto de quase lhe faltar ar. Estar ali trouxe a Dr. Romero sentimentos antagônicos; alegria por poder relembrar seus tempos áureos e melancolia por saber que nunca mais viverá isso.

O homem pálido os guiou até a sala de jantar. A mesa comportava dez pessoas e era iluminada por um lustre menor do que o do hall, mas não menos elegante.

Um casal estava sentado lado a lado. A mulher usava um vestido verde, os cabelos presos e um colar de brilhantes. Já o rapaz ao seu lado trajava um terno aparentemente simples, mas de muita finesse.

Na cabeceira da mesa estava Guillermo. Ele estava tão bem vestido quando os outros senhores, exceto por Romero, é claro. A cabeça já não tinha mais aquela cabeleira escura; agora restavam finos fios grisalhos do meio do crânio até a nuca roliça.

Com um largo sorriso branco, Guillermo se levantou da cadeira e se aproximou dos recém chegados.

“Dormer, os casacos”, ordenou ele.

O homem pálido recolheu os casacos de Lúcia, Roger e Romero e os levou para outro cômodo.

Guillermo recebeu os três com jovialidade e simpatia.

“Há quanto tempo, hein?”, disse a Romero após um abraço.

Ele apresentou cada convidado, mas pelo o que o Dr. Romero pode notar, apenas sua presença era desconhecida. Os outros dois convidados chamavam-se Ana Ruíz e Javier Silva.

Um banquete foi servido. Pão, vinho, saladas e frios faziam parte do cardápio, mas o prato principal era carne vermelha; uma variedade de tipos e de formas de preparo. Tudo muito apetecível.

O assunto durante o jantar foi variado, mas o que o Dr. Romero conseguiu extrair foi a luminosidade de Guillermo. Ele sabia sempre o que falar e quando fazê-lo e tinha excelentes histórias para contar.

Romero não falou muito.

“Fiquei extremamente surpreso com o convite do Guillermo”, contou Silva com uma taça de licor. Ele, Dr. Romero e Roger conversavam próxima a janela, que tinham uma grossa camada de neve em sua soleira, enquanto Guillermo se exibia no piano para as moças do outro lado da sala de estar.

“Confesso que achei que ele se tornaria um homem recluso depois do que aconteceu”, disse Roger.

“O que aconteceu?”, indagou Dr. Romero.

Silva e Roger o encararam com surpresa.

“Você não soube?”, perguntou Javier.

Romero fez que não.

Javier Silva olhou para Guillermo de soslaio, depois se voltou para o Doutor.

“Há cinco dias, a esposa dele o deixou”, murmurou ele. “Numa manhã comum ele acordou e não viu a mulher na cama, em seguida a procurou por toda a casa, depois foi conferir o armário e todas as roupas e jóias dela haviam sumido”.

“Ela não deixou nenhum bilhete?”.

“Não, e os dois nem tinham brigado. A Ophélia simplesmente foi embora”.

Ophélia. Romero nem sabia que o antigo amigo era casado. Ele olhou para Guillermo, que parecia feliz.

Uma forte nevasca atingiu a mansão, e Guillermo ofereceu hospedagem a todos.

Dr. Romero, assim como os outros, não pretendia estender sua visita, mas não havia alternativa.

Usando um pijama emprestado de Guillermo, Romero deixou seu quarto e procurou por um banheiro. Eram tantos cômodos que o Doutor temeu abrir uma porta e se deparar com algum dos casais sobre as camas.

Iluminando o caminho com uma vela, Dr. Romero conseguiu encontrar um lavabo para urinar. Suas mãos começaram a tremer debaixo da água da torneira.

“Estas mãos...”

“Estas mãos que proporcionavam beleza agora estavam sujas de sangue e carregam culpa”.

“Estas são mãos de um assassino”.

Dr. Romero jogou água no rosto e se olhou no espelho oval fixado a parede de azulejos brancos.

Doutor... ele não era doutor. Não mais.

Ao deixar o lavabo, suas mãos já não tremiam tanto, mas o suficiente para fazer a chama oscilar e iluminar o grande quadro pintado a óleo. Romero se aproximou da pintura e admirou a beleza inexorável da dama representada.

“Ophélia”, pensou.

Ela era muito mais nova que Guillermo, vinte ou trinta anos. Os cabelos escuros caíam sobre o colo e evidenciavam o verde de seus olhos. As mãos delicadas estavam postas sobre o colo. O canto dos lábios estava levemente curvado, formando um tímido, mas sedutor sorriso.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

